

## O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL E EXPECTATIVAS SOB A ÓTICA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO UNICESUMAR

**Camilla Barreto Rodrigues Cochia** – (Unicesumar – Centro Universitário Cesumar - cochia@gmail.com)

**Isabela Quaglia** – (Unicesumar – Centro Universitário Cesumar – isaquaglia@hotmail.com)

### **Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco**

#### **Subgrupo 3.1 Perfil e necessidades formativas**

##### **Resumo:**

*O texto apresenta uma pesquisa realizada junto aos alunos da instituição de ensino Unicesumar, localizada na cidade de Maringá (PR), que atua na modalidade a distância. Teve como objetivo identificar o perfil dos alunos ingressantes no ano de 2013, visando a compreender suas características e expectativas com relação à EaD e a um curso superior. A pesquisa é de natureza descritiva, predominantemente quantitativa. Os resultados obtidos indicam que os alunos são na maioria mulheres, com idade acima de 31 anos e que procuram a EaD visando a uma formação que possibilite a flexibilidade e comodidade, bem como a entrada no mercado de trabalho ou a ascensão na carreira. Os cursos mais procurados foram os Superiores de Tecnologia e as Licenciaturas. Essas informações estão em consonância com as pesquisas realizadas em âmbito nacional e com o propósito inicial da EaD.*

**Palavras-chave:** educação a distância, perfil dos alunos, expectativas dos alunos.

##### **Abstract:**

*The text presents a study done with the students of Unicesumar, located in Maringá (PR) that offers the distance learning modality. Aimed to identify the profile of the students that joined 2013 intending to understand their characteristics and expectations regarding distance education and a bachelor degree. The research is descriptive, predominantly quantitative. The results indicates that students are mostly women, over the age of 31 years and join distance learning seeking an education that enables the flexibility and convenience, as well as the entry into the labor market or career advancement. The most popular courses were Technology and Bachelor Degrees. This information is consistent with the research conducted at the national level and with the initial purpose of distance learning.*

**Keywords:** distance education, student's profile, student expectations.

## 1. Introdução

Os estudos sobre educação a distância (EaD) e, em especial, aqueles sobre gestão da EaD, indicam que no Brasil esta é uma modalidade em expansão e que tende a se consolidar, já que está inserida na pauta das discussões e decisões políticas. Observa-se que a EaD tem conquistado o seu espaço, e que cada vez mais há aceitação da modalidade, tanto por parte dos educadores quanto dos estudantes, haja vista o aumento no número de instituições investindo na modalidade em todo o território nacional, assim como o aumento do número de alunos e de cursos oferecidos. Nesse sentido, o preconceito dá lugar à crença de que a

EaD representa uma estratégia para a democratização do acesso ao ensino superior de qualidade, seja em âmbito público ou privado.

No entanto, quando se fala em gestão da EaD, seja em nível estratégico, isto é, de sistemas de educação a distância, seja em nível de cursos, uma reflexão que se faz necessária é a respeito do perfil do estudante. Quem é o aluno da modalidade a distância? Quais são as suas expectativas? Este artigo pretende responder a essas perguntas tomando como base a experiência do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Unicesumar – Centro Universitário Cesumar, instituição privada que atua na EaD desde 2007 e é reconhecida pela qualidade e seriedade do trabalho desenvolvido.

A Unicesumar é pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Maringá, estado do Paraná, e foi fundada em 1986. Após a consolidação das suas atividades na modalidade presencial, em 2006 credenciou a EaD para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação. Os cursos de graduação formam bacharéis, tecnólogos e licenciados. Desde então mantém na unidade sede o polo de Maringá e possui 58 polos espalhados pelo Brasil. O NEaD tem alcançado resultados positivos, principalmente nas avaliações externas, como o Exame Nacional para o Desempenho do Estudante (ENADE).

Os procedimentos empregados para a realização da pesquisa foram predominantemente de natureza descritivo-quantitativa, tendo-se em vista que se propôs investigar as características do fenômeno sob observação com o emprego da quantificação na coleta, no tratamento e na análise dos dados (RICHARDSON, 1989). A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assim, os dados foram coletados mediante aplicação de questionário junto aos alunos matriculados no ano de 2013 nos cursos oferecidos na modalidade a distância da instituição. O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para todos os alunos ingressantes e fizeram parte do estudo aqueles que se dispuseram a responder dentro do prazo estabelecido.

A seguir é apresentada uma breve contextualização da EaD, seguida da apresentação dos resultados obtidos na pesquisa realizada e das considerações finais e referências.

2

## 2. A Educação a Distância: contextualização

Salvucci, Lisboa e Mendes (2012) consideram que a sociedade em que vivemos é marcada pelas descobertas científicas e tecnológicas, que transformam as relações sociais e de trabalho, de modo que o desenvolvimento e o uso de novas tecnologias constituem meios para que a sociedade se torne cada vez mais competitiva. Os autores afirmam que

o mercado de trabalho pressionado pelos contextos tecnológicos, políticos e econômicos do mundo contemporâneo leva os indivíduos a viver uma crescente e constante necessidade de aquisição de novos saberes, capacitações e competências. As crescentes exigências desse mercado fazem surgir novas modalidades de educação que exploram a colaboração entre indivíduos, a flexibilidade de ações para a construção de saberes e não mais privilegiam o acúmulo dos conhecimentos, mas sim seu constante rearranjo, extrapolando as paredes da sala de aula e os limites do relógio (SALVUCCI, LISBOA e MENDES, 2012, p. 50).

A educação a distância pode ser entendida como “uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas” (MATTAR, 2011, p. 3). O mesmo autor pontua que, atualmente, em virtude do avanço e do uso das tecnologias da informação e comunicação pelas instituições que atuam nesta modalidade, a separação temporal tem sido menos marcante. Isso acontece porque “as novas tecnologias possibilitam realizar valiosas atividades síncronas” (MATTAR, 2011, p. 3), ou seja, alunos e professores podem interagir ao mesmo tempo por *chat* ou outros instrumentos pedagógicos utilizados nesta modalidade.

Moore e Kearsley (2011) afirmam que o conceito fundamental da Educação a Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo, ou seja, há a separação física entre o professor e os alunos na maior parte do tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a EaD está vinculada à mídia, ao meio de comunicação. Nesse sentido, Chaves (1999) argumenta que essa expressão está mais relacionada com a distância no espaço e enfatiza que ela tende a ser contornada por meio do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens, predominantemente o computador.

Assim, percebe-se que, embora existam diversos conceitos relacionados à EaD, a maioria destaca a separação entre professor e alunos e o uso da mídia, ou seja, a “existência de tecnologias para mediatizar a comunicação e o processo de ensino e aprendizagem” (GUAREZI e MATOS, 2009, p. 20). Neder (2005, p. 181) pontua que a comunicação se constituiu um dos elementos centrais da EaD, principalmente no que diz respeito à “relação professor-aluno, que não se estabelece mais face a face, mas sim pela mediação de textos veiculados pelas tecnologias da informação e da comunicação”.

Quando se fala da EaD no Brasil, é importante mencionar que a modalidade vem conquistando seu espaço especialmente a partir dos anos 1990 do século XX, a partir da promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Segundo Piva *et al* (2011),

no Brasil, a modalidade de cursos EaD obteve respaldo legal para sua realização com a LDB, Lei nº 9394/96, que em seu art. 80, estabelece a possibilidade de uso da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelo Decreto nº 2.494 e nº 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto nº 5.622/2005 ainda em vigência (PIVA *et al*, 2011, p. 13).

O Decreto nº 5.622/2005 leva em consideração as novas tecnologias e define a EaD como

uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Além da legislação mencionada, a EaD foi impulsionada pela criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio do Decreto 5.800/2006. O sistema UAB é direcionado para o desenvolvimento de ações pedagógicas na modalidade a distância,

constituindo-se como “um programa do Ministério da Educação que visa expandir e interiorizar a educação superior na modalidade a distância” (ANDRADE, 2013, p. 187). Vieira *et al* (2012) definem que a “Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância”. De acordo com o Art. 1º, Parágrafo único, do Decreto 5.800, é objetivo do Sistema UAB:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (VIEIRA *et al*, 2012, p. 67).

Não obstante o respaldo legal, os cursos na modalidade a distância enfrentam um grande obstáculo: o pré-conceito de que se o ensino não é presencial, com professor diante do quadro e com a sala repleta de alunos, não apresenta qualidade. Para Piva *et al* (2011), esse preconceito está mudando, uma vez que

o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação dos últimos anos e a explosão do fenômeno internet impulsionou ainda mais o interesse pela Educação a Distância e, mais especificamente, pelo uso em formação desta nova geração de equipamentos, o que veio mudar de forma determinada a sua imagem social (PIVA *et al*, 2011, p. 15).

4

Moran (2013) pontua que apesar do preconceito a EaD se mostra fundamental para modificar processos e modelos insuficientes e caros de ensinar para um grande número de pessoas ao longo da vida. O autor complementa que

a EaD é educação e tem de ser de qualidade [...] EaD de qualidade é aquela que ajuda o aluno a aprender [...] Não se mede isso pelo número de alunos envolvidos, mas pela seriedade e coerência do projeto pedagógico, pela qualidade dos gestores, educadores e mediadores, e também pelo envolvimento do aluno. As instituições sérias no ensino presencial costumam desenvolver também um trabalho sólido a distância (MORAN, 2013, p. 129).

Nesse contexto, Aretio (1994, p. 12) defende que “não há sistema educativo que recorra somente a momentos presenciais” e propõe a reflexão: “poderia uma formação universitária reduzir-se exclusivamente ao contato professor/aluno em sala de aula, laboratório ou seminários?”. No que diz respeito à qualidade, Aretio (1994, p. 14) considera

que “este debate sobre que tipo de ensino tem mais qualidade, é desnecessário e contraproducente. Pode haver um ensino presencial excelente, bom, regular e péssimo e o mesmo ocorre com a educação a distância”.

Na perspectiva de Belloni (2001),

[...] a educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial (BELLONI, 2001, p.3).

Essas mudanças, que são de natureza social, econômica, tecnológica e cultural, impactam diretamente na necessidade de qualificação e na exigência do aprendizado contínuo ou ao longo da vida. Hoje as pessoas precisam se qualificar para se posicionar em um mercado de trabalho altamente exigente e competitivo, de modo que a possibilidade de estudar no trabalho é atrativa.

A autora pondera que

as características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e autônomo (BELLONI, 2001, p. 39).

Belloni (2001) argumenta, há mais de dez anos, que a educação a distância tende a ser um elemento regular dos sistemas educativos, e já é visível esta mudança, haja vista o respaldo e incentivo legal, uma vez que a modalidade assume funções importantes na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e os cursos que visam à formação contínua, atendendo a uma demanda de formação gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

Nesse sentido, Kenski (2010) afirma que a educação a distância

não pode ser apenas uma forma de garantir o atendimento a alunos que estejam temporária ou periodicamente impedidos de frequentar os espaços geográficos das escolas [...] mas viabilizar propostas dinâmicas de aprendizagem em que possam exercer e desenvolver as concepções sócio históricas da educação – nos aspectos cognitivo, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético – em toda a sua plenitude. E dessa forma, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade (KENSKI, 2010, p. 82).

É este indivíduo que se torna o estudante da EaD, haja vista que vê na modalidade uma oportunidade de formação em nível superior. Sendo assim, as tendências apontam para uma EaD centrada no estudante e mais apropriada às novas exigências dos mercados.

### 3. O estudante da educação a distância: perfil e expectativas

O objetivo deste artigo é apresentar o perfil e as expectativas dos estudantes matriculados nos cursos oferecidos pelo Núcleo de Educação a Distância da Unicesumar em 2013. Acredita-se que a apresentação dos resultados da pesquisa realizada junto aos alunos de uma instituição de ensino superior privada pode auxiliar pesquisadores e gestores a compreender o perfil do aluno e adequar suas ações e estratégias. A escolha da instituição se deu devido ao acesso das pesquisadoras e, ainda, pelo reconhecimento que possui em âmbito regional e nacional pela seriedade e qualidade dos cursos, evidenciadas pelas notas obtidas nas avaliações institucionais externas.

A pesquisa foi realizada *online* e foram obtidas 9.921 respostas que atenderam aos critérios estabelecidos pelo grupo de pesquisadores, ou seja: (i) os alunos eram ingressantes em fevereiro de 2013 e (ii) as respostas estavam completas e foram consideradas válidas.

### 3.1. Discussões dos dados

Analisando o perfil do aluno ingressante da EaD da Unicesumar percebe-se que a maioria é composta por mulheres (56%) e a idade que apresentou maior representatividade (55%) foi daqueles com mais de 31 anos, conforme ilustra a tabela 01.

Tabela 01 – Perfil do aluno ingressante no Núcleo de Educação a Distância da Unicesumar – Centro Universitário Cesumar.

Sexo	Porcentagem	Idade	Porcentagem
Masculino	44 %	17/19	5%
Feminino	56%	20/24	16%
		25/27	12%
		28/30	12%
		Mais de 31	55%

Fonte: Dados disponibilizados pelo NEaD/Unicesumar.

Quando se compara o perfil do aluno da Unicesumar com os dados do último censo realizado acerca da modalidade, CensoEaD/2012 (Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil) percebe-se que há um padrão nacional, já que de acordo com esta pesquisa mais ampla, que envolve diversas instituições que atuam com EaD em todo o Brasil, os alunos são, na maioria, do sexo feminino (51%).

Segundo Mota (2009, p. 301), a educação a distância se apresenta como uma alternativa para a formação de profissionais para atuarem “como educadores mais críticos e mais reflexivos, visando à criação de ambientes e de possibilidades de efetiva inclusão e exercício de cidadania”. Nesse sentido, levando em consideração os dados apresentados até o momento, é possível inferir que o percentual significativo de mulheres que se matriculam nesta modalidade está relacionado com uma demanda pela formação ou qualificação de profissionais para atuar (ou que já atuam) na escola, ou seja, “a formação ou capacitação de

mais de um milhão de docentes para a educação básica, em serviço, de um grande contingente de servidores das empresas públicas” (MOTA, 2009, p. 301).

A tabela 02 destaca que os cursos mais procurados na instituição pesquisada são o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Processos Gerenciais (21%) e a Licenciatura em Pedagogia (19%), o que vem ao encontro da discussão a respeito da formação para atender as demandas de qualificação do mercado de trabalho, no caso do primeiro curso mencionado, e para a atuação na docência, no caso do segundo.

Tabela 02 – Cursos procurados para efetivação de matrículas no Núcleo de Educação a Distância – Centro Universitário Cesumar.

Cursos Procurados	Porcentagem
- BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	5%
- BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	5%
- LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	19%
- VALIDAÇÃO EM TEOLOGIA	3%
- LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS - INGLÊS	4%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	2%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	6%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	6%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	4%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	8%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	3%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	7%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	5%
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	21%
- SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET	2%

Fonte: Dados disponibilizados pelo NEaD/Unicesumar.

Os dados apresentados acima são representativos, já que ilustram a procura dos diferentes cursos superiores: (i) tecnológicos, (ii) licenciaturas e (iii) bacharelados. Os CST caracterizam-se pela curta duração e pela formação voltada para o posicionamento no mercado de trabalho. É possível observar na tabela 02 que são a maioria na IES e são marcados pela especificidade, ou seja, estão voltados para áreas específicas de formação. Dos ingressantes em 2013 a tabela ilustra que 64% matricularam-se em Cursos Superiores de Tecnologia.

Os bacharelados, por sua vez, são cursos mais longos, cuja duração é de aproximadamente quatro anos. O curso de Administração tem uma formação, por natureza, generalista. Os dados indicam que 10% dos pesquisados estão matriculados nestes cursos (Administração e Ciências Contábeis). Já nas licenciaturas, que visam à formação para o exercício da docência, tem-se 23% de alunos matriculados. A procura pela licenciatura vem ao encontro do propósito inicial da EaD: qualificar professores para atuarem nos demais níveis de ensino, como infantil, fundamental e médio.

Um dado interessante é o tempo que os alunos ficaram fora da ‘escola’ antes de se matricular em um curso na modalidade a distância. Grande parte respondeu ter ficado 5 anos ou mais (42%), enquanto apenas 25% ficaram menos de 1 ano. De um a quatro anos totaliza 33% das respostas, conforme destacado na Tabela 3.

Tabela 03 – Tempo que os alunos ingressantes do Núcleo de Educação a Distância da Unicesumar – Centro Universitário Cesumar deixaram de frequentar os espaços escolares.

<b>Quanto tempo não frequenta uma escola/sala de aula/ faculdade?</b>	<b>Percentual</b>
Menos de 1 ano	25%
1 a 2 anos	18%
3 a 4 anos	15%
5 anos ou mais	42%

Fonte: Dados disponibilizados pelo NEaD/Unicesumar.

Outro dado que corrobora o que foi discutido anteriormente é o objetivo do aluno ao terminar o ensino superior, ou seja, as expectativas após a conclusão do curso. Parte significativa dos respondentes indicou que quer subir hierarquicamente na empresa em que trabalham (34%), 27% indicou querer entrar no mercado de trabalho, 20% alegaram outros motivos e 19% quer trocar de profissão.

Tabela 04 – Objetivo dos alunos ingressantes do Núcleo de Educação a Distância da Unicesumar – Centro Universitário Cesumar ao finalizarem um curso de graduação.

<b>Qual o objetivo ao finalizar o curso de Graduação</b>	<b>Percentual</b>
Subir hierarquicamente dentro da empresa	34%
Entrar no mercado de trabalho	27%
Outros	20%
Trocar de profissão	19%

Fonte: Dados disponibilizados pelo NEaD/Unicesumar.

As informações obtidas por meio da pesquisa estão de acordo com a afirmação de Munhoz (2011). O autor pondera que os alunos que buscam estudar na modalidade a distância diferem dos cursos tradicionais e que subir hierarquicamente está entre a escolha da grande parte dos alunos que optam pela modalidade. Para o autor essa clientela é “formada por pessoas em ascensão profissional e que necessitam complementar seus estudos e elevar seus *status* social e profissional” (MUNHOZ, 2011, p. 40). Isso não significa que os alunos que optam pelo curso presencial não tenham como objetivo também o

reconhecimento profissional, mas que, como se observa na tabela 01, esse fato está conjuntamente ligado “a alunos adultos que dispõem de uma experiência de vida maior e, dessa forma, encaram os estudos de uma forma diversa daqueles que iniciam a vida acadêmica”.

Quando questionados sobre o motivo de escolher um curso na modalidade a distância a grande maioria (64%) indicou que foi pela flexibilidade/comodidade e 22% pelo valor da mensalidade, como ilustra a tabela 05. Estas respostas estão em consonância com as pesquisas realizadas pelos estudiosos do assunto, que indicam que a EaD é procurada por pessoas que não tem condições de se matricular em cursos presenciais, seja pela questão geográfica, de locomoção ou de tempo.

Tabela 05 – Motivo pelo qual os alunos ingressantes do Núcleo de Educação a Distância da Unicesumar – Centro Universitário Cesumar escolheram por um curso a distância.

O que levou a optar por um curso a distância	Percentual
Flexibilidade / Comodidade	64%
Valor da Mensalidade	22%
Proximidade do Polo com minha casa/trabalho	11%
Convênio com a empresa em que trabalho	3%

Fonte: Dados disponibilizados pelo NEaD/Unicesumar.

Os dados acima confirmam a percepção de Munhoz (2011) a respeito das justificativas pela opção da modalidade a distância: (i) permite que a pessoa escolha onde, quando e como estudar; (ii) facilita a formação de pessoas que, pelas mais diversas razões profissionais, ou deficiência física, não podem desenvolver a educação tradicional; (ii) permite que conjugue os estudos com as atividades profissionais ou sociais às quais está ligado. O autor também destaca que o “fator custo não deve ser o fator motivador principal, mas um aspecto complementar” (MUNHOZ, 2011, p. 42).

Finalmente, os alunos foram questionados a respeito do polo de apoio presencial, exigência legal. Na perspectiva da maioria dos alunos (65%), é mais importante que o polo seja próximo do local onde moram, enquanto 15% indicaram que preferem que seja próximo do local onde trabalham e 20% disseram que a localização do polo não é importante.

Tabela 06 – Importância atribuída à localização do polo de apoio presencial pelos alunos do Núcleo de Educação a Distância da Unicesumar – Centro Universitário Cesumar.

Para você é mais importante	Percentual
O polo ser próximo do local onde moro	65%
O polo ser próximo do local onde trabalho	15%
A localização do polo não tem importância	20%

Fonte: Dados disponibilizados pelo NEaD/Unicesumar.

Em resumo, o perfil dos alunos que procuram a modalidade a distância diferencia-se da modalidade presencial nos seguintes aspectos: são pessoas mais maduras, que não estudam a mais de um ano, atuam no mercado profissional e buscam uma educação formal e, em grande parte devido a essas características, procuram na EaD comodidade e flexibilidade, levando em consideração que a maioria das atividades pode ser feita a distância (exceto a avaliação, que deve ser presencial de acordo com a legislação), seja em casa ou no trabalho, e nos horários que se mostrarem mais conveniente.

#### 4. Considerações Finais

Estudar EaD tem se mostrado uma tarefa desafiadora e que gera muitas descobertas. Desafiadora porque, embora a modalidade seja antiga se forem consideradas as primeiras iniciativas mundiais, no Brasil os maiores esforços no âmbito político foram empreendidos na década de 1990 do século XX com a promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBN 9.394/1996). Além disso, os desafios são oriundos dos motivos pelos quais se deu o pontapé inicial para a regulamentação da EaD no país, quais sejam: (i) formar profissionais para atuar na educação básica e (ii) promover a democratização do acesso ao ensino superior, garantindo o que prevê a constituição nacional, ou seja, a educação para todos.

Outro grande desafio está na desconfiança e no pré-conceito que gira em torno da modalidade, seja por parte dos educandos, seja pelos educadores ou pela própria sociedade. Muito se questiona sobre a qualidade dos cursos e do processo de ensino e aprendizagem quando se trata de EaD, principalmente se comparada ao que se chama de 'ensino tradicional'. No entanto, conforme foram destacados neste texto, pesquisadores conceituados da área ponderam que a qualidade depende do projeto, do modelo e da gestão, seja na modalidade presencial ou a distância. Percebe-se hoje, com a aplicação das novas tecnologias da comunicação e informação na área da educação, que o discurso a sobre a qualidade permeia a compreensão a respeito (i) do perfil e das expectativas do aluno, (ii) do projeto do curso e (iii) da adequação às demandas sociais, econômicas e do mercado de trabalho.

No que diz respeito às descobertas, as pesquisadoras consideram o universo da EaD fascinante, haja vista que há espaço para novas pesquisas e, conseqüentemente, resultados que venham a enriquecer os estudos voltados para a modalidade, que se consolida no âmbito da educação superior em nível nacional. As informações obtidas nesta pesquisa e sua análise levam a uma reflexão a respeito do modelo pedagógico adotado na instituição, em especial no que diz respeito à flexibilidade buscada pelos alunos. A partir dessa reflexão, sugere-se que esta pesquisa seja ampliada com uma abordagem qualitativa e outras sejam realizadas visando a estudar um universo maior de instituições e seus respectivos alunos com o objetivo de responder a seguinte pergunta: a EaD no Brasil, seguindo a legislação e sua regulamentação, pode ser considerada uma educação aberta e flexível?

#### Referências

ANDRADE, L.S. O acesso à educação e os Polos de Apoio Presencial: sujeitos em transformação. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara M. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. (p. 185 a 198).

ARETIO, G. **Educación a distancia hoy**. Madrid: Uned, 1994.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.622/05**, de 19 de dezembro de 2005.

Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.800/2006**. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006.

CENSO EADBR/2012. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2013.

CHAVES, E. **Conceitos Básicos: educação a distância**. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.

GUAREZI, R.C.M.; MATOS, M.M. de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: IBPEX, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo, Editora Papirus, 2010.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, J.M. A gestão da Educação a Distância no Brasil. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara M. (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. (p. 129 – 138).

MUNHOZ, A.S. **O estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: IBPEX, 2011.

NEDER, M.L.C. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005. (p. 181-205).

PIVA, D. *et al.* **EaD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

RICHARDSON, R.J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SALVUCCI, M.; LISBOA, M.J.; MENDES, N.C. Educação a distância no Brasil: fundamentos legais e implementação. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Volume 11, Setembro de 2012.

VIEIRA, E.M.F. *et al.* Institucionalização da EaD nas Universidades Públicas: unicidade e gestão. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Volume 11, Setembro de 2012.